

CRIME

1910



Silvério e Carmelito estão presos. Pedro fugiu



Funai chega à aldeia



Nasceu uma criança Pataxó no momento do crime



Deputados encontram o clima tenso entre os Pataxó



Sargento Domingos



A Polícia acha que os índios estavam alcoolizados

Outro índio assassinado

Na reserva Pataxó Hã-Hã-Hãe, onde o clima é de tensão

O índio Silvônias Trajano foi assassinado, na manhã de ontem, pelos irmãos Silvestre Marinho de França e Pedro Junior de França e por seu primo Carmelito Trajano, no interior da fazenda São Lucas, reserva Pataxó Hã-Hã-Hãe, no município de Pau Brasil, sul do Estado. Silvônias teve a cabeça separada do corpo a golpes de facão, crime que gerou um clima de tensão entre fazendeiros e índios no município de Pau Brasil, para onde se deslocou, ainda ontem, uma comitiva de 20 pessoas, inclusive sete parlamentares, da Comissão Pró-Índio da Câmara Federal.

O crime será apurado pela Polícia Federal, mas o inquérito já foi aberto pelo comandante da Polícia Militar de Pau Brasil, sargento Domingos Silva Barros. Dois dos assassinos foram presos: Silvestre Marinho de França — casado com uma índia pataxó que habita a reserva na fazenda São Lucas — e o primo da vítima, um índio Hã-Hã-Hãe, Carmelito Trajano, conhecido

como "Dezinho". Continua foragido Pedro Junior de França que, segundo Silvestre, estaria ligado a fazendeiros da região e é homem bastante violento tendo já espancado a própria mãe.

SUPERPOPULAÇÃO

O delegado da Funai, para os Estados da Bahia e Espírito Santo, Eustáquio Machado, considerou o crime "normal" para uma comunidade (a reserva indígena da fazenda São Lucas) de 826 pessoas, população que não diminuiu com a morte de Silvônias Trajano porque, segunda-feira nasceu uma indiazinha de nome Jussara.

Habitando uma área de mil hectares na fazenda São Lucas, em Pau Brasil, a população de 836 pataxós está dividida em facções rivais que lutam pelo poder. Ainda este ano, numa destas brigas o cacique Edisio foi assassinado pelos irmãos Sebastião Muniz e Higino Muniz.

Além da superpopulação, os índios pataxós hã-hã-hãe da fazenda São Lucas, enfrentam falta de água para irrigar os solos pobres, onde cultivam tubérculos e,

principalmente, pouca área para o plantio e habitação. Os 11 deputados da Comissão Pró-Índio propuseram, ontem, negociar a ampliação das terras da fazenda São Lucas para quatro mil hectares. A área em litígio com os fazendeiros é de 36 mil hectares, por esta razão, os parlamentares admitiram também conceder posteriormente mais nove mil hectares aos índios pataxós, desde que eles fossem subsidiados pelos fazendeiros que ficariam com os 24 mil hectares restantes.

De acordo com Eustáquio Machado, da Funai, e com a Polícia Federal o crime ocorreu às quatro horas da madrugada de ontem quando o grupo pataxó retornava de Pau Brasil à reserva, parecendo alcoolizado. No caminho houve o desentendimento e o ataque a Silvônias. Pouco

depois do meio-dia chegava à aldeia a comissão pró-índio, o que terminou aumentando o clima de tensão. O deputado Jorge Viana, do PMDB, convidou alguns vereadores da região para acompanhar a comissão e os vereadores foram impedidos de participar do encontro, sendo obrigados a voltar por determinação do cacique Saracura, que reconheceu entre eles fazendeiros da área.

Ao encontro compareceu também o cacique Samado do grupo pataxó dissidente. As divergências entre os dois grupos não acabaram, mas o relacionamento está quase normalizado, tanto que resolveram juntos reclamar aos parlamentares da falta de água na reserva (os poços que a Funai escavou deram água salobra), bem como da pressão constante e das ameaças dos fazendeiros, além da discriminação dos médicos do Funrural, para com os índios que precisam de atendimento. O problema maior, porém, é a falta de espaço na reserva para toda a tribo.